

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DE LISBOA E VALE DO TEJO
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DESENVOLVIMENTO AGROALIMENTAR E RURAL

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

31 agosto 2022

1. Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

Durante todo o mês de agosto o tempo manteve-se quente e seco.

Embora sem atingir os valores extremos registados no mês anterior, as temperaturas máximas registaram novamente em muitos dias valores superiores ao normal para a época.

Até dia 23 registou-se em praticamente toda a Região valores de temperatura máxima acima dos 30°C e nos dias 2 e 3 e 18 a 23 nas zonas mais interiores valores próximos ou mesmo superiores a 40°C.

A partir do dia 24 verificou-se uma ligeira descida nas temperaturas máximas e mínimas que ficaram mais próximas dos valores normais para a época.


Durante todo o mês continuou também sem se registar precipitação na maior parte da área geográfica da DRAPLT, havendo apenas registo de alguns chuviscos na zona Oeste distribuídos por 6 a 7 dias com valores acumulados inferiores a 3 mm.

Embora durante o dia o céu estivesse maioritariamente pouco nublado ou limpo registaram-se vários dias com neblina ou nevoeiro matinal sobretudo nas zonas mais litorais e também, em alguns dias, ao longo do vale do Tejo e Sorraia.

O vento soprou em geral fraco a moderado (até 30 km/h) maioritariamente do quadrante noroeste.

Devido à praticamente ausência de precipitação, continuou a verificar-se redução nos valores de retenção de água no solo e também das disponibilidades hídricas em todos os reservatórios.

A reduzida disponibilidade de água que se verifica em todos os reservatórios obrigou muitos agricultores a uma gestão mais apertada das dotações de rega, existindo várias situações em que houve necessidade de aplicar dotações abaixo do necessário e desejável com consequências na produção. Para abeberamento de animais continuamos sem ter informação de situações de falta de água.





“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

Durante o mês de agosto voltaram a registar-se na Região vários incêndios, sendo novamente o concelho de Ourém particularmente atingido, mas também os concelhos de Abrantes, Mafra, Rio Maior e Tomar. Tal como em julho as áreas ardidas em foram maioritariamente áreas florestais.

Conforme informação do ICNF a área ardida em julho e agosto nos incêndios de Ourém totaliza 5643 ha, nos quais se incluem 951 ha de áreas agrícolas. Relativamente ao incêndio de julho em Palmela, o levantamento final indica uma área total ardida de 420ha, sendo 179 ha em área agrícola. Nas áreas agrícolas os prejuízos reportados referem sobretudo culturas permanentes (maioritariamente olival, mas também algumas vinhas, pomares e pastagens), e também alguns equipamentos e construções agrícolas. Havendo ainda registo da morte de 200.000 aves num aviário e 2561 colmeias afetadas, direta ou indiretamente, no incêndio de Ourém e 533 colmeias no concelho de Palmela.

Não foram registados na região durante o mês de agosto eventos climatológicos fora do normal, com impacto ou interferência no normal desenvolvimento das culturas, tendo as condições de estado de tempo verificadas permitindo realizar todos os trabalhos de campo normais da época em boas condições.


2. Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal

Tal como aconteceu nos meses anteriores, o tempo seco permitiu em geral manter um bom nível de controlo fitossanitário em particular ao nível das doenças, mas no caso da estenfiliose na pera Rocha, ao contrário do que se tinha vindo a verificar nos meses anteriores, registou-se neste último mês uma maior ocorrência de ataques que o habitual em outros anos, com maior incidência na zona Baixo Oeste.

No caso das pragas embora não se podendo considerar que existam situações que estejam a afetar e a causar prejuízos acima do normal há a realçar nas pomoídeas a necessidade de uma especial atenção ao pulgão lanígero em particular nas macieiras por escassez de opções fitossanitárias para o seu combate, e também o caso da mosca do mediterrâneo (*Ceratitis capitata*) que este ano, fruto das condições de estado do tempo favoráveis, exerceu uma pressão maior tanto sobre as pereiras como sobre as macieiras.

No caso da vinha registaram-se voos acima do normal para a época e muito significativos de traça, e, por toda a região, mas com maior incidência na Península de Setúbal, mantem-se a forte presença de cigarrinha verde.

No caso do arroz, como já referimos no relatório anterior, verifica-se este ano forte presença de afídeos e durante o mês de agosto verificou-se um grande desenvolvimento das infestantes, principalmente milhãs. Na zona da Península de Setúbal são referidos também prejuízos importantes causados por javalis.



3. Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior.

Como não se registou precipitação as pastagens de sequeiro continuam completamente secas e sem praticamente qualquer vegetação pelo que durante o mês de agosto o seu contributo para a alimentação do gado quase nula, havendo por isso necessidade de distribuir palhas e fenos aos animais em pastoreio e também, em alguns casos, rações industriais.

No que respeita às forragens anuais de sequeiro confirmam-se quebras de produtividade na ordem das 20 a 30% relativamente a 2021 pelo que se verifica em muitas explorações maior necessidade de aquisição de fenos e palhas no exterior que o habitual em anos anteriores, uma vez que o nível de aprovisionamento é insuficiente.

Nas áreas de regadio os prados apresentam desenvolvimento vegetativo normal face aos encabeçamentos a que estão sujeitos.

Nas áreas de milho e erva do Sudão para produção de silagem os cortes estão a iniciar-se.


4. f) Cereais praganosos: andamento das colheitas; produção quanto a aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos

Como se referiu no relatório anterior as colheitas dos cereais praganosos concluíram-se durante o mês de julho, e embora haja informação de algumas searas de trigo com boas produtividades na maioria das situações de sequeiro registaram-se quebras na ordem dos 20% a 30% relativamente ao ano anterior.

Também na cevada, aveia e outras praganosas houve na generalidade quebras na ordem dos 25 a 30%.

Quanto à qualidade registou-se na generalidade quebras relativamente ao ano anterior com grãos muito mirrados e baixos pesos específicos

Como também já referimos no relatório anterior no caso da cevada dística há a informação que cerca de 50% da produção não ter sido aprovada para malte, devido sobretudo à falta de calibre.



5. g) Culturas arbóreas e arbustivas, nomeadamente vinhas, pomares de pomóideas, prunoídeas, citrinos e olivais: estado vegetativo; produção quanto a aspectos de qualidade e quantidade

Uva de mesa - As colheitas estão a decorrer dentro da normalidade. Na generalidade está a verificar-se uma ligeira precocidade no início da colheita relativamente ao ano anterior (4 a 6 dias).

Durante o mês de agosto continuou a colheita da variedade Cardinal e iniciou-se a colheita das variedades Vitoria e Sugraone e nos últimos dias do mês também das variedades Pallieri e Red Globe

Em termos de produtividade registam-se quebras relativamente ao ano anterior, fundamentalmente devido a escaldão, que em algumas variedades como é o caso da Red Globe se estimam superiores a 30%.

Uva para vinho - As vindimas das castas brancas iniciaram-se durante a 2ª semana Agosto nas zonas da Península de Setúbal e do Ribatejo e no final do mês estavam já quase concluídas estando a iniciar-se a vindima das castas tintas. Na zona do Oeste as vindimas estão um pouco mais atrasadas e no final do mês as adegas cooperativas ainda não tinham começado a rececionar uva, mas muitas adegas privadas já estavam a laborar.

As uvas que chegaram às adegas apresentavam-se muito sãs, mas no geral com relativamente baixos níveis de acidez e nas ultimas semanas parece ter havido uma certa estagnação na sua evolução pois os níveis de açúcar têm subido muito pouco.

Quanto à quantidade, apesar de praticamente todas as vinhas terem sofrido com o calor excessivo de julho e haver muita uva com escaldão há muita heterogeneidade, com algumas vinhas a apresentarem quebras da ordem dos 30% relativamente ao ano anterior, mas outras, sobretudo vinhas regadas, em que se preveem produções superiores a 2021.

Em termos globais mantem-se por enquanto a estimativa de quebras de produção relativamente ao ano anterior na ordem dos 5% na zona da Península de Setúbal, cerca de 10% a 15% nas zonas do Ribatejo e 20 a 30% no Oeste.

Pomóideas - No que se refere às pereiras, com principal referência para a pera “Rocha”, a colheita iniciou-se no dia 12 de agosto em alguns pomares mais antecipados, sendo que o grosso se iniciou no dia 15 e está a decorrer prevendo-se que termine durante a primeira semana de setembro.

Devido às condições de estado de tempo ao longo do ciclo os dados primários resultantes de inquérito realizado pela ANP aos associados anteviam uma quebra na produção relativamente ao ano passado de cerca de 30%, quebra essa que se confirma, sendo que a esta temos de adicionar as perdas provocadas pela estenfiliose, já referidas anteriormente neste relatório, e que oscilarão num acréscimo de 20 e 10% respetivamente para o Baixo e Alto Oeste respetivamente. Assim estima-se para esta campanha uma quebra global na produção total de pera na ordem dos 40 a 50% relativamente ao ano anterior.



“Agricultura Presente, um Projecto com Futuro”

No que respeita à maçã a colheita nas variedades mais precoces do grupo Gala iniciou-se com as suas primeiras mondas por volta de 6 de agosto e está concluída. Nesta variedade estima-se uma quebra de produção relativa ao ano anterior de cerca de 20%, sendo que a qualidade se apresenta boa, quer em calibre como em termos de grau Brix. De referir que devido às elevadas temperaturas do mês de julho ocorreram alguns fenómenos de escaldão e cozedura dos frutos que poderão ditar uma perda de cerca de 10% que acrescerá à quebra de produção já referida para as Galas e deverá afetar também o grupo Golden.

Para os restantes grupos de variedades de maçãs, ainda é cedo para apresentar previsões sendo que aparentemente as produções para o Grupo Golden e Reinetas que já iniciaram a colheita indicam uma estabilidade na produção relativamente ao ano passado.

Para os grupos Granny e Fuji ainda difícil de estimar, espera-se uma produção também sem grandes quebras relativamente ao ano passado, admitindo-se até algum incremento de produção para as Fuji.


Assim as estimativas atuais indicam que em termos globais não deverão ocorrer grandes oscilações na produção de maçã na Região relativamente ao ano passado, admitindo-se, no entanto, um ligeiro decréscimo.

Quanto à qualidade é de um modo geral boa, com alguma melhoria do grau Brix e uma pequena quebra no calibre, mas bastante menor do que registado nas peras.

Prunoideas – conforme o referido no relatório anterior há grandes quebras na produtividade relativamente ao ano anterior com alguns pomares a atingirem os 90%.

Citrinos – Também os citrinos foram muito afetados com o calor excessivo, ocorreu muita monda fisiológica, os poucos frutos que se mantem estão muito pequenos e verdes relativamente ao normal para a época.

Olival - Os sistemas tradicionais e intensivos encontram-se numa fase de desenvolvimento do fruto adiantada, no entanto apresentam muito poucos frutos, estimando-se quebras de produção relativamente ao ano anterior na ordem dos 50% nos olivais regados e na ordem dos 70% ou mais nos sistemas tradicionais de sequeiro.



6.d) Estado vegetativo das culturas arvenses de sequeiro e regadio nomeadamente Milho, Arroz, Grão-de-bico, Feijão, Tomate (para industria); disponibilidade de água para rega

Milho – Devido às reduzidas disponibilidades de água nos solos a cultura do milho em sequeiro (que na Região apenas tem representatividade no Oeste) ocupou nesta campanha uma área significativamente inferior à do ano passado, sendo que área semeada não deverá ter ultrapassado os 40% em relação a 2021. Nas áreas já colhidas as produtividades foram muito baixas estimando-se que a produção global rondará cerca de 20% da produção do ano anterior.

Quanto ao milho de regadio a colheita iniciou-se nos últimos dias de agosto e nas áreas colhidas registam-se quebras de produtividade relativamente à campanha anterior na ordem dos 15 a 20%.

Arroz - Na cultura do arroz verificou-se um grande desenvolvimento de infestantes durante o mês de agosto, especialmente milhãs, sendo que no final do mês a grande maioria das searas apresentavam-se muito infestadas. O arroz, no entanto, desenvolveu-se também bastante bem, apresentando panículas bem desenvolvidas em muitos casos já em início de maturação com grão leitoso a pastoso prevendo-se que a colheita se inicie em meados de setembro.

Grão de Bico - O grão de Bico está praticamente todo colhido. As pequenas áreas destinadas sobretudo ao autoconsumo que habitualmente eram dedicadas a esta cultura, sobretudo na zona do Oeste sofreram este ano forte diminuição, mas na zona da Lezíria do Tejo e Baixo Sorraia, em sistemas de produção mais profissionais, parece ter-se verificado um ligeiro aumento nas áreas semeadas.

Em termos de quantidades colhidas registam-se quebras relativamente ao ano anterior entre 10 a 40%.


Feijão – Também no feijão para seco a colheita está praticamente concluída, com quebras na produção global colhida superiores a 50% relativamente ao ano anterior, devido sobretudo a grande diminuição nas áreas semeadas, mas também alguma redução na produtividade.

Tomate industria – A colheita iniciou-se na última semana de julho e estima-se que no final de agosto estivesse colhida aproximadamente 60% da área plantada.

As informações recolhidas indicam produtividades muito semelhantes à campanha anterior na zona da Lezíria do Tejo, mas nas restantes zonas registam-se produtividades cerca de 10% inferiores a 2021

Os valores de cor e Brix estão dentro dos parâmetros normais.

Em termos de disponibilidade de água para rega não foram ainda identificadas na Região situações de rotura no fornecimento às culturas, sendo que existem vários casos de uma gestão mais apertada das



disponibilidades de água fornecidas e alguns casos com dotações aplicadas abaixo do necessário e desejável com certamente consequências negativas na produção.

9. d) Colheita das culturas de batata de sequeiro e regadio: como decorreu; produção quanto aos aspectos de quantidade, rendimento e qualidade dos produtos.

Batata de sequeiro – Esta cultura que na Região apenas tem algum peso na Zona Oeste registou este ano uma quebra na produção que se estima em cerca de 30% relativamente ao ano anterior. Para além de redução na área plantada (cerca de 20%), registou-se também uma redução na produtividade.

Batata de Regadio – Também na batata de regadio se verificou diminuição nas áreas plantadas e nas produtividades relativamente ao ano anterior. Estimando-se uma quebra na produção global da Região na ordem dos 20%.

Em termos de qualidade houve também alguma quebra relativamente ao ano anterior sobretudo ao nível do calibre dos tubérculos.

Benavente, 9 de setembro de 2022

